

## **POPULAÇÕES NEGRAS TRADICIONAIS E O PENSAMENTO GEOGRÁFICO**

**BARBOSA**, Douglas da Silva<sup>1</sup>; **RATTI**, Alessandro JP<sup>2</sup>

Palavras-chave: Pensamento Geográfico, André Rebouças, Intelectuais Negros/as

### **INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA**

O presente subprojeto trata-se de um estudo bibliográfico da produção geográfica e de disciplinas afins, como a história, a sociologia, a antropologia e o direito agrário acerca das populações negras tradicionais no Brasil, com ênfase para aquelas situadas no cerrado, sobretudo as comunidades negras rurais quilombolas.

No relatório que ora apresentamos iremos nos aprofundar nas propostas André Pinto Rebouças, mais especificamente de sua compreensão da regionalização do Brasil e de seus projetos acerca da “emancipação dos escravos” e da “democracia rural” que incluía ex-escravizados, colonos brasileiros e imigrantes, situando seu pertencimento étnico e sua importância para o pensamento geográfico.

### **METODOLOGIA**

- Levantamento bibliográfico com posterior confecção de relatório, compartilhado com os(as) integrantes da pesquisa.
- Sistematização e análise do material bibliográfico levantado.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Jucá (1988), Rebouças lutava não apenas contra a escravidão dos negros, mas também contra uma possível “reescravização dos imigrantes pelos donos das terras” ou de qualquer outra forma. Ele publicou vários artigos em jornais acerca dessa temática (Castro, 1999).

Para Andrade (1991, p. 8), Rebouças entendia que após a libertação dos escravos a sociedade brasileira deveria sofrer uma reestruturação social e econômica. Ainda conforme Azevedo (1987), Rebouças preferia um meio termo, uma solução mais pacífica que agradasse à todos, para isso tentava convencer, partindo dos grandes latifundiários, dando exemplos e utilizando argumentos, que para ele, seriam atraentes.

De acordo com Louzeiro, o preconceito racial atingia Rebouças, pois ele era preterido por causa da cor, que a maioria o admitia pela inteligência, lealdade

---

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – IESA-[douglassiba@ibest.com.br](mailto:douglassiba@ibest.com.br).

<sup>2</sup> Orientador/Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – IESA – [Alex.ratti@uol.com.br](mailto:Alex.ratti@uol.com.br)

extremado amor ao Brasil, gosta de sentir os problemas de perto e, muitas vezes, chega a antecipá-los (1968, p. 115).

Na segunda metade do século XX, ainda no período escravista, diversos projetos reformadores são discutidos acerca da extinção desse sistema e do destino da população de ex-escravos, além das questões ligadas à terra e ao modelo agroexportador brasileiro. É nesse contexto que situamos André Rebouças, um engenheiro negro, que consideramos um “proto-geógrafo”.

### **Projetos reformadores**

Os abolicionistas brasileiros, de um modo geral, formularam duas diferentes estratégias no combate à escravidão negra. A primeira através de uma campanha que favorecia a eliminação dos mecanismos legais que sustentavam a escravidão e a segunda, a idealização de um programa de reforma social com o objetivo de eliminar os dois outros pilares nos quais repousava a sociedade brasileira: o latifúndio e a monocultura, de modo a permitir a implantação da “Democracia Rural Brasileira”, termo criado pelo próprio Rebouças (JUCÁ, 1988, p. VII). É dentro deste contexto que, no interior de sua densa obra, de cunho técnico e político, *Agricultura Nacional – estudos econômicos*, André Rebouças apresenta seu *Projecto de lei de auxílio à agricultura nacional* (1988, p. 270-275). Cabe ressaltar que Rebouças, relativamente inovador em seu tempo, não obteve êxito em seus propósitos e mesmo sendo um “homem público” atuante nos destinos do país, não tem, igualmente, o reconhecimento contemporâneo, ao contrário de outros abolicionistas.

### **CONCLUSÃO / COMENTÁRIOS FINAIS**

No final do século XIX, pensar o território nacional era pensar igualmente a composição e a situação dos segmentos étnico-raciais em questão: brasileiros descendentes de europeus, europeus recém-imigrados, índios, africanos e seus descendentes, dentre outros.

Rebouças tem um projeto amplo que não inclui todos, posto que a Sociedade Central de Imigração recusava a entrada de chineses no Brasil (CARVALHO, 1998). Negro, ou “mulato” como se denominava, e com formação brasileira eurocêntrica e européia Rebouças, tenta conjugar, de maneira equalizada, africanos, europeus e seus descendentes na formação étnica e social do país.

Derrotado em seu principal projeto político – a Democracia Rural – torna-se um referencial adequado para o debate contemporâneo acerca de reforma agrária e ações afirmativas, nos permitindo rever alternativas que foram apresentadas à nação (MARINHO, 1987; 1994), para além de uma simples constatação da abolição gradual e sem reparações para a população negra e da sempre postergada democratização do acesso à terra para os grupos socialmente subalternos.

Esperamos, com a divulgação da pesquisa, e sua eventual continuidade, estar contribuindo para a ampliação do rol de autores(as) estudados no campo disciplinar da geografia, especialmente a geografia agrária e cultural. Esperamos ainda ter contribuído com um olhar para o passado dos africanos e seus descendentes que foram escravizados e para as propostas discutidas e implementadas ou não pelos governos imperiais e republicanos que tinham por foco as populações negras, em especial as que viviam e vivem em contexto rural.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ANDRADE, Manuel Correa de (1991) Abolição e reforma agrária. São Paulo, Ática.
- AZEVEDO, Célia Maria Marinho de (1987) Onda Negra Medo Branco: O negro no imaginário das Elites séc. XIX. Rio de Janeiro, Paz e Terra, , pp. 33-104.
- \_\_\_\_\_ (1994) Abolicionismo e memória das relações raciais. Estudos Afro-Asiáticos (26): 5-19, setembro.
- GUIMARÃES, Fábio (1941) Divisão Regional do Brasil. Revista Brasileira de Geografia, pp. 318-370.
- CARVALHO, Maria Alice Rezende de. O quinto século: André Rebouças e a construção do Brasil. Rio de Janeiro, Revan, 1998, 254p.
- CASTRO, Hiléia Araújo de Castro. Esaú e Jacó ou Luiz Gama e André Rebouças: um estudo sobre a negritude no Brasil imperial. São Paulo, 1999, 144p. e anexos Dissertação (Mestrado) em História (USP).
- JUCÁ, Joselice. Estudo introdutório. In: REBOUÇAS, André (1988/1883). Agricultura nacional – estudos econômicos: propaganda abolicionista e democrática. Recife, Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, pp. VI-XX.
- LOUZEIRO, José. André Rebouças. Rio de Janeiro – GB – Edições tempo brasileiro, 1968.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. Ideologias geográficas. São Paulo, HUCITEC, 1989.
- REBOUÇAS, André (1988/1883). Agricultura nacional – estudos econômicos: propaganda abolicionista e democrática. Recife, Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana.
- VERÍSSIMO, Inácio José. André Rebouças através de sua autobiografia; prefácio de Octavio Tarquinio de Sousa. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1939, 267 p.